



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

## **A inserção da Educação Midiática no currículo escolar: análise de uma Escola Pública no Sudeste Do Pará <sup>1</sup>**

Camila Rocha Gusmão <sup>2</sup>

Elaine Javorski Souza <sup>3</sup>

*Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz (MA)*

### **1 APRESENTAÇÃO**

De acordo com Aguaded (2015), é necessário aprender a lidar com os meios de comunicação e todos os aspectos positivos e negativos que eles trazem. Do mesmo modo, é crucial que a educação voltada para a "infocidadania" desenvolva estratégias específicas para promover um consumo adequado dos conteúdos. O autor aponta que o atual ecossistema comunicacional e digital é inundado por conteúdos supersaturados, midiamorfoses e pseudo-conteúdos. Portanto, é preciso criar barreiras de proteção que ajudem a combater ou, pelo menos, a reduzir os efeitos da desinformação. Nesse sentido, a Educação Midiática se apresenta como uma ferramenta importante para instruir os cidadãos a consumir a mídia de maneira responsável, evitando a passividade, a inércia e a ingenuidade diante das mensagens das redes digitais. Como defendido por Fantin (2008), a escola desempenha um papel crucial nesse processo, enfrentando os desafios das novas linguagens e as complexidades do mundo das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). A inclusão da Educação Midiática no currículo escolar tem sido tema de intenso debate (Berna, 2009). Considerando a crescente presença das mídias digitais na vida de crianças e jovens, mesmo antes de seu contato com o ambiente escolar,

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado no 18º SIMCOM - 18º Simpósio de Comunicação da Região Tocantina. Esta pesquisa é financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão - FAPEMA

<sup>2</sup>Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Email: camila.gusmao@discente.ufma.br

<sup>3</sup>Professora adjunta do curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Maranhão, campus Imperatriz. Doutora em Ciências da Comunicação e dos Media pela Universidade de Coimbra. Email: elaine.javorski@ufma.br



torna-se fundamental discutir a inserção desse conceito como disciplina obrigatória na formação básica dos estudantes (Buckingham, 2019).

No Brasil, no contexto das políticas educacionais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, define um conjunto de competências e habilidades essenciais a serem desenvolvidas em todas as fases da educação, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio. O documento serve como orientação de competências das mais gerais às específicas sobre a formação dos estudantes em toda a sua trajetória escolar e deve ser seguido por escolas públicas e particulares do país. Para a realização deste estudo, focamos na análise da área de Linguagens, códigos e suas tecnologias para o Ensino Médio, que prioriza cinco campos de atuação social: campo da vida pessoal, campo das práticas de estudo e pesquisa, campo jornalístico-midiático, campo de atuação na vida pública e campo artístico. Destes, será damos um enfoque maior à competência específica 7, que trata das práticas de linguagem em ambientes digitais (Brasil, 2017). Para a área em questão, espera-se que os estudantes tenham a capacidade de compreender diversas situações como a impossibilidade da neutralidade total dos fatos, saber checar informações, identificar diferentes pontos de vista, se posicionar de forma ética diante de questões sociais, além de produzir textos jornalísticos.

No Ensino Médio, os jovens precisam aprofundar a análise dos interesses que movem o campo jornalístico midiático, da relação entre informação e opinião, com destaque para o fenômeno da pós-verdade, consolidar o desenvolvimento de habilidades, apropriar-se de mais procedimentos envolvidos na curadoria de informações, ampliar o contato com projetos editoriais independentes e tomar consciência de que uma mídia independente e plural é condição indispensável para a democracia (Brasil, 2018, pp. 495).

Rondon do Pará, foco desta pesquisa, é um município com 53.143 habitantes (IBGE, 2022), localizado no sudeste do Pará, na região da Amazônia Oriental. A formação do município está ligada à política do governo da Ditadura Militar (1964-1985) para a Amazônia, cujo lema era “Integrar para não entregar”, conforme aponta Moraes (2000, pp. 59). Em 1968, foi iniciada a construção da rodovia PA-70, que atraiu imigrantes de várias partes do país. Esses migrantes se estabeleceram em acampamentos ao longo da rodovia, dando origem a um pequeno povoado. Esse processo foi marcado



por conflitos, especialmente por disputas de terra entre os recém-chegados e as populações indígenas que já habitavam a região.

A cidade conta com apenas duas emissoras de rádio, sendo uma comunitária e outra comercial, mas sem programação jornalística. Não há registro de nenhum veículo impresso, revista ou jornal que circule na cidade. O único departamento de assessoria de comunicação da cidade, na prefeitura, não tem equipe formada por jornalistas profissionais. Algumas páginas de informações estão presentes nas plataformas de mídias digitais, mas o conteúdo não se caracteriza como jornalístico e sim entretenimento. Apesar desse cenário, com a criação do curso de Jornalismo na Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), produtos informativos de caráter local têm circulado no município, como jornais laboratórios impressos semestrais, portal de notícias com abastecimento de redes sociais e projetos audiovisuais e sonoros.

Diante disso, este estudo é estruturado com base em dois objetivos principais: 1) Relacionar a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias presente na BNCC com os fundamentos da Educação Midiática, tomando como referência as contribuições de Buckingham, Hobbs e Aguaded; 2) Avaliar a incorporação dos princípios da Educação Midiática e analisar como as diretrizes da BNCC estão sendo aplicadas na escola. Cada um desses objetivos corresponde a uma etapa analítica da pesquisa. Na primeira fase, utilizamos a análise documental como metodologia (Sá-Silva et al., 2009), confrontando os resultados com o referencial teórico. Na segunda, realizamos entrevistas semiestruturadas (Gil, 2010) com dois docentes da escola em questão, com o intuito de verificar o grau de implementação da BNCC, complementando os achados da etapa anterior. Com base nesses objetivos, também buscamos compreender as dificuldades inerentes à região Norte, particularmente no Sudeste paraense, levando em conta que um mesmo currículo escolar foi planejado para contemplar diferentes realidades socioeconômicas do Brasil. Notamos, a partir deste estudo, que a implementação das diretrizes sugeridas para a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias enfrenta desafios, especialmente no que se refere à competência específica 7. Esses entraves decorrem tanto da falta de recursos tecnológicos adequados quanto da formação dos docentes, que ainda estão em processo de adaptação ao novo currículo.



## 2 DESENVOLVIMENTO

Diversos estudos sobre novas tecnologias, especialmente mídias digitais e internet, são frequentemente acompanhados por debates sobre os benefícios e desafios que essas ferramentas podem trazer em diferentes contextos sociais. Segundo Buckingham (2021), essas avaliações são recorrentes, principalmente quando se trata de jovens. Vistos como "nativos digitais"<sup>4</sup> devido à sua convivência natural e contínua com o ambiente digital desde cedo, eles são frequentemente considerados habilidosos no uso dessas ferramentas, mas, ao mesmo tempo, são vistos como suscetíveis a riscos. O autor ressalta, entretanto, a importância de explorar as múltiplas possibilidades que emergem desse cenário, evitando generalizações, pois os aspectos positivos e negativos das mídias estão intrinsecamente conectados. Em vez de demonizar as tecnologias, é crucial capacitar os usuários para que tomem decisões conscientes e responsáveis. "As pesquisas mostram que os jovens que usam essas tecnologias com mais intensidade e competência também são os que têm maior probabilidade de serem expostos a riscos, embora o risco não necessariamente se traduza diretamente em dano" (Buckingham, 2021).

À luz disso, Aguaded, Civila e Vizcaíno-Verdú (2022) ressaltam que, com o desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, o acesso ao conhecimento foi amplamente expandido. Para Cortes, Martins e Souza (2018), essas transformações impactam diretamente as interações sociais, pois a produção, recepção e disseminação das informações alteram a forma como os indivíduos se constituem em relação ao outro e aos dispositivos técnicos. Hoje, as pessoas têm à sua disposição uma quantidade vasta de conteúdos sobre economia, cultura, criatividade e transformações globais, de maneira mais rápida e acessível. Esses novos mecanismos trouxeram mudanças significativas no cotidiano e no papel que a educação desempenha na sociedade, uma vez que ela está estreitamente ligada às transformações geradas pelas tecnologias emergentes. Nesse contexto, surgem propostas que buscam orientar o uso

---

<sup>4</sup> O termo foi desenvolvido por Marc Prensky, em 2001, em seu livro *Digital Natives, Digital Immigrants*. O autor considera que a geração de jovens que nasceu e cresceu com a presença marcante das tecnologias digitais, como o acesso rápido às informações encontradas online por meio da rede de computadores, pode ser considerada composta por Nativos Digitais devido à maior disposição para lidar com essas tecnologias.



dessas ferramentas. “A educação midiática, assim, surge como resposta à clara influência dos dispositivos eletrônicos e da tecnologia digital na sociedade” (Aguaded, Civila e Vizcaíno-Verdú, 2022, pp. 1).

Neste estudo, propomos uma reflexão sobre as definições conceituais que cercam o tema da Educação Midiática, explorando também outros termos e suas particularidades. No meio acadêmico, observamos diversas abordagens que envolvem diferentes autores, os quais utilizam nomenclaturas como Alfabetização Midiática, Letramento Midiático, Mídia-educação, Literacia, Educomunicação, entre outras. Apesar de apresentarem semelhanças, essas expressões carregam distinções conceituais importantes. Além disso, é cada vez mais comum a produção de documentos oficiais que tratam da interseção entre Comunicação e Educação, ressaltando a importância de integrar essas duas áreas (Cortes, Martins e Souza, 2018). Um marco significativo nesse contexto foi a Declaração de Grunwald, realizada em 1982 na Alemanha Ocidental, durante um congresso promovido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO). Esse evento é amplamente reconhecido como um divisor de águas para a área (Tornero; Paredes; Simerio, 2012; Soares, 2018; Mateus; Andrada, 2019; Boler; Trigiani; Gharib, 2023). A conferência reuniu representantes de 19 países para discutir a importância dos meios de comunicação e a forma como os sistemas educativos estavam integrados a esse fenômeno, enfatizando o papel da educação em capacitar as pessoas para entenderem essas ferramentas. Durante o evento, foi aprovada a adoção do termo "Media Education" (Cortes; Martins; Souza, 2018), considerado um avanço significativo para o campo, especialmente em países da América Latina. " Esse evento marca o início da convergência dessas áreas e destaca a necessidade de educadores, comunicadores e a sociedade civil unirem esforços para desenvolver planos no campo da educação e ética midiática" (Sayad, 2021).

Como discutido anteriormente, o conceito de mídia-educação, com influências europeias, emergiu no contexto das práticas de ensino, sendo formalmente estruturado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) durante o congresso de Grunwald, em 1982. Segundo Bévort e Bellon (2009), o termo refere-se a práticas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento de competências que



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

capacitem a sociedade, especialmente os jovens, a utilizar e produzir informações de maneira crítica e reflexiva. Por sua vez, a educomunicação é um conceito intimamente relacionado à comunicação nos ambientes educativos, visando à gestão dos recursos informacionais por toda a comunidade escolar. " Para tanto, faz-se útil e necessário o domínio de metodologias de análise em comunicação, em projetos voltados para a educação em direitos humanos, além do exercício da prática comunicativa a partir do protagonismo dos sujeitos sociais " (Soares, 2018, p. 12). Segundo Soares (2018), os campos da mídia-educação e da educomunicação passaram por alguns conflitos ao longo das últimas décadas, principalmente devido às diferentes origens de seus conceitos. A educação midiática foi desenvolvida a partir de uma abordagem mais formal da educação, tendo como objeto principal a mídia, criando a partir disso uma série de referências para dar suporte no enfrentamento do impacto que as mensagens causam nos estudantes. Já a educomunicação tem suas raízes na América Latina, fortemente influenciada pela educação popular e pela comunicação alternativa, reconhecendo a expressão e a comunicação como direitos universais e enfatizando os processos comunicativos. No entanto, " tais especificações não têm impedido uma mútua colaboração entre os promotores dos dois conceitos " (Soares, 2018, pp. 12).

Na América Latina, a educação midiática possui uma longa história. Apesar de haver políticas e iniciativas governamentais relacionadas ao tema, muitos projetos têm origem em esforços individuais, tanto de pesquisadores acadêmicos quanto de grupos comprometidos em promover a educação midiática em suas comunidades (Garro-Rojas, 2019). Segundo Soares (2019), os primeiros programas datam da década de 1960. Esses projetos, frequentemente desenvolvidos em universidades ou instituições religiosas, estavam baseados na análise crítica de filmes. " Foi justamente o forte interesse pela produção cinematográfica que justificou a introdução da análise cinematográfica como parte das atividades culturais infantis em muitas escolas" (Soares, 2019, pp. 185).

Ao analisar o panorama da educação midiática na América Latina, Mateus, Andrada e Quiroz (2019) destacam que, apesar das especificidades dos projetos desenvolvidos em cada país, existem características comuns que influenciam as ações implementadas. Geralmente, as nações latino-americanas enfrentam um contexto



sociopolítico de instabilidade, caracterizado por ditaduras, golpes de Estado e grandes crises econômicas que afetam diversos setores da sociedade. Além disso, a concentração da mídia e as dificuldades de acesso a tecnologias, frequentemente consideradas de alto custo e de qualidade inferior, ampliam as desigualdades que persistem no Sul Global. Também é importante mencionar a falta de equidade na conectividade entre áreas urbanas e rurais desses países. Embora o número de usuários tenha aumentado, “mais da metade da população ainda não tem acesso à Internet. A velocidade média é quatro vezes mais lenta do que nos países da OCDE, e os cidadãos pagam 43% a mais pelo serviço” (Mateus; Andrada; Quiroz, 2019, pp. 5).

A evolução do movimento de educação midiática no Brasil apresenta semelhanças com o que ocorre em outros países da América Latina. Após o fim da ditadura em 1985, o Brasil vivenciou uma intensa necessidade de transformação, que levou ao surgimento de movimentos em favor de eleições diretas e ao posicionamento da mídia, especialmente do jornalismo, em busca de maior liberdade de expressão e na denúncia de crimes e corrupções perpetrados durante o regime militar (Fantin, 2019). Nesse contexto de demanda por mudança, a educação é vista como um componente crucial para o processo de autonomia dos indivíduos, e “e a integração das tecnologias da informação e comunicação (TICs) e o uso pedagógico das mídias eram percebidos como condições necessárias para o alcance da Educação de Qualidade para Todos” (Fantin, 2019, pp. 49). Nesse sentido, Soares (2014) aponta que os esforços voltados para a educação midiática no Brasil estão, em grande parte, centrados em projetos de ONGs ou núcleos acadêmicos. No entanto, algumas dessas iniciativas conseguiram penetrar no setor público, como é o caso do projeto Nas Ondas do Rádio. Iniciado em parceria com o Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Universidade de São Paulo (USP), o projeto foi transformado em lei municipal na cidade de São Paulo e agora atende alunos da Educação Infantil ao Ensino Médio, desenvolvendo diversas atividades além da rádio escolar, como uma Agência de Notícias e jornal mural, entre outras.

Dando continuidade à discussão sobre políticas públicas, destacamos dois momentos cruciais para a educação no Brasil. O primeiro é a Constituição de 1988, que estabelece as bases para a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O





segundo é a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que define uma base comum nacional para orientar os currículos do ensino fundamental e médio. Anos depois, em 2015, ocorreu o I Seminário Interinstitucional para a elaboração da BNCC, um evento que reuniu assessores especiais e especialistas da área com o intuito de desenvolver a base, que só foi finalizada em 2017. Embora o documento ainda não constitua uma medida efetiva, pois sua implementação depende de diversas condições, como as desigualdades regionais existentes no país e a formação adequada dos professores para atender às novas demandas, ele se propõe a incluir no currículo escolar questões relacionadas à educação para as mídias.

A análise documental é uma metodologia amplamente utilizada em diferentes áreas do conhecimento, com destaque nas Ciências Sociais Aplicadas, onde se situa este estudo (Junior, et al, 2021). Trata-se de um método que permite explorar e interpretar documentos variados, utilizando técnicas específicas para extrair dados relevantes. Segundo Sá-Silva et al. (2009), essa abordagem vai além da análise de textos escritos, englobando também outros tipos de documentos, como vídeos, fotografias, registros audiovisuais, leis, dentre outros. No caso desta pesquisa, o foco está na análise BNCC de 2017, voltada para o Ensino Médio. Trata-se de um documento normativo que estabelece as habilidades e competências para serem trabalhados nas escolas de todo o país. Este estudo, por meio da análise documental, nos auxilia a investigar como as diretrizes educacionais propostas estão organizadas, particularmente na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Para contribuir com a análise da proposta regional a partir do município de Rondon do Pará, no sudeste paraense, utilizamos entrevistas semiestruturadas com professores da instituição. Esses depoimentos permitiram que eles compartilhassem suas percepções sobre a implementação currículo escolar na realidade local. Conforme aponta Duarte (2004), as entrevistas são ferramentas essenciais quando se busca mapear práticas, implicações e valores dentro de determinados contextos sociais, proporcionando ao pesquisador uma compreensão mais profunda do objeto de estudo, nesse sentido, as entrevistas permitem que haja o levantamento de “informações consistentes que lhe permitirão descrever e compreender a lógica que preside as relações





---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados” (Duarte, 2004, pp 215).

Conforme tem sido evidenciado, a comunicação é um elemento essencial na educação, tornando imprescindível a discussão de estratégias voltadas para políticas educacionais. Atualmente, as escolas enfrentam diversos desafios relacionados à comunicação, à mídia e às tecnologias, com a tarefa complexa de preparar os indivíduos para a vida. Nesse contexto, um dos maiores obstáculos é a disseminação rápida e massiva de desinformação em toda a sociedade. Por isso, a educação midiática tem sido considerada uma alternativa viável para enfrentar esse problema. É fundamental destacar que a vida cotidiana está profundamente conectada à internet. Anteriormente, utilizavam-se termos como "navegar" e "ciberespaço" para indicar que o uso da rede implicava a transição de um ambiente para outro. Contudo, essa distinção praticamente desapareceu. “Não falamos mais em presença digital, apenas presença, porque estamos simplesmente presentes” (Ochs, 2023). A geração atual, que cresceu com o uso da internet, aprende em diversos espaços além da sala de aula tradicional, o que resulta em um perfil diferenciado dentro da escola. Nos últimos anos, debates sobre o uso de dispositivos têm ganhado força, considerando que o uso excessivo pode gerar consequências negativas. Como ressalta a educadora Mariana Ochs (2023), "Usar tecnologia pode ser problemático, usá-la de maneira inadequada também, mas não utilizá-la pode ser igualmente um problema."

A UNESCO divulgou recentemente um relatório global intitulado "A Tecnologia na Educação: Uma Ferramenta a Serviço de Quem?", destacando a importância de ensinar as crianças a interagir com a tecnologia de maneira equilibrada – tanto em ambientes com dispositivos tecnológicos quanto em contextos sem eles. O documento ressalta a necessidade de preparar os alunos para navegar com segurança no mundo digital, desenvolvendo um olhar crítico e responsável. "Privar os estudantes de novas e inovadoras tecnologias pode colocá-los em desvantagem. É fundamental abordar essas questões com uma visão voltada para o futuro e estar preparado para se adaptar às mudanças globais" (Educamídia, 2023). Além disso, a UNESCO alerta que estudantes em situação de vulnerabilidade enfrentam maiores desafios no acesso às tecnologias, o



que limita suas oportunidades de aprender a gerenciar informações de forma segura e eficaz.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), implementada em 2017, reconhece a importância da escola em promover o cuidado necessário no uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Entre as competências relacionadas à educação midiática, destacam-se: (1) a capacidade do jovem de realizar uma análise crítica da mídia e (2) o domínio, por parte do estudante, dos elementos essenciais para uma produção midiática que seja democrática e participativa (BNCC, 2017). Essas diretrizes reforçam o papel das escolas na formação de cidadãos conscientes e aptos a interagir de maneira responsável e ativa no ambiente digital. Nesse sentido, os docentes entrevistados na Escola Dionísio Bentes de Carvalho relatam que temas relacionados à educação midiática estão começando a ganhar espaço na formação continuada oferecida aos professores. Esses cursos complementares visam a inserção de novas práticas pedagógicas, com o objetivo de atualizar os conhecimentos dos docentes e aprimorar sua aplicação em sala de aula. Em relação à proposta da BNCC, os professores remetem às dificuldades encontradas no processo de implementação das atividades propostas no documento.

“As referências abordadas não conseguem englobar a realidade das diversas regiões, como o norte do Brasil. A BNCC pensa muito numa proposta para o sul e sudeste, mas aqui pra gente o que é colocado para trabalhar a mídia nas escolas é muito distante. Esse mundo do digital é muito lento para as nossas regiões”. (Cristiane, 2023, informação verbal).

A escola Dionísio Bentes de Carvalho é uma instituição pública que recebe, anualmente, cerca de 1200 estudantes para as três séries do Ensino Médio (1º, 2º e 3º ano), atendendo nos turnos matutino, vespertino e noturno, sendo a única instituição no município a ofertar o Ensino Médio. Além da modalidade regular, a escola oferece o Ensino para Jovens e Adultos (EJA). Ademais, o corpo docente é formado por 29 professores, um coordenador pedagógico e uma psicóloga para atender os estudantes. A estrutura é composta por 15 salas de aula, além de uma sala de informática, uma sala com equipamentos de rádio, uma biblioteca e um auditório. No entanto, o laboratório de informática não consegue atender as turmas, que possuem cerca de 45 alunos. O número



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

insuficiente de computadores, aliado à inoperância de algumas máquinas, compromete a capacidade de oferecer acesso às atividades de tecnologia que utilizam o computador. Durante ações que requerem o uso desses equipamentos, os estudantes precisam se agrupar em equipes de até sete pessoas por computador. A conexão com a internet, apesar de ser fornecida via fibra óptica, não comporta a quantidade de pessoas simultaneamente conectadas, o que dificulta a aplicação de tarefas que dependem do de internet, inclusive algumas incluídas em nosso plano de ensino. Como resultado, o objetivo estabelecido na BNCC de integrar ferramentas digitais para pesquisas e práticas pedagógicas não é alcançado de forma efetiva. Os estudantes enfrentam dificuldades até mesmo para realizar pesquisas básicas no ambiente escolar, o que compromete o desenvolvimento de habilidades essenciais em um mundo cada vez mais digital. Em consonância com a realidade local, é fundamental reconhecer as diversas deficiências que ainda persistem para implementar as exigências educacionais. Para abordar determinados assuntos de forma eficaz, é necessário possuir uma estrutura apropriada. No entanto, recursos básicos, como datashows e caixas de som, são escassos em algumas escolas, o que dificulta a realização de atividades pedagógicas mais dinâmicas. Além disso, um problema identificado na formação dos docentes é a lacuna na capacitação para abordar esses temas. Essa combinação de limitações estruturais e formativas atrapalha estratégias educacionais, como as da BNCC, sejam plenamente atingidas.

Os professores observam que a quantidade de estudantes com uma visão crítica em relação à mídia ainda é bastante reduzida. Eles destacam que a discussão sobre esse tema começou a ser incorporada nas salas de aula apenas recentemente, especialmente após o surto de desinformação que se intensificou após as eleições de 2018 no Brasil. Durante esse período, as atividades destinadas aos alunos estavam, em sua maioria, focadas na busca de informações relacionadas às disciplinas escolares. Ao abordar temas como big data e algoritmos, ficou claro que os estudantes não estavam cientes de como eram influenciados a consumir determinados conteúdos. Em relação à formação dos docentes e utilização de recursos didáticos, os professores enfatizam que enfrentam dificuldades significativas.

A gente tem bastante dificuldade em relação a isso [utilizar recursos didáticos], primeiro começa pela internet, que é ruim, ou seja, falta de acesso na escola.



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

Mas tem algo também que eu acho que é essencial, que é a nossa preparação [dos professores] para usar isso daí. Apesar que já tem algumas informações, mas é uma coisa que a maioria de nós tem primeiro uma resistência, como eu disse, muitos anos trabalhando de forma presencial e de repente você é inundado com o universo midiático e você tem que aprender aquilo ali, tem que aprender para trabalhar. Uma das coisas que dificulta é a falta do conhecimento sobre os próprios recursos midiáticos, como trabalhar. O aprendizado é para o aluno e para o professor também, no sentido de aprender para ensinar. Aprender com funciona para ensinar como utiliza. Então eu vejo essa dificuldade (Evangelista, 2023 informação verbal).

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, foi possível identificar que a BNCC contém elementos relacionados à Educação Midiática, mesmo que não estejam explicitamente mencionados ou direcionados ao campo específico. Da mesma forma que o currículo escolar atual se mostra atento a questões relacionadas à cultura digital e ao consumo crítico de mídia, a Educação Midiática também foca no estudo sobre os meios de comunicação e incentiva uma análise crítica de seu conteúdo. Isso revela uma preocupação comum entre ambas as abordagens, no que se refere a promoção do processo reflexivo e crítica dos estudantes em relação à mídia. Por outro lado, a implementação de políticas públicas educacionais enfrenta diversos desafios, especialmente em regiões específicas do Brasil, como o norte do país. Essas dificuldades foram evidenciadas nas entrevistas realizadas com os docentes da escola analisada neste estudo. Observamos que, além da necessidade de uma formação docente mais alinhada ao contexto local, há obstáculos na inserção das demandas da BNCC. Tais dificuldades decorrem tanto da estrutura física das escolas, que apresenta problemas, quanto do próprio currículo, que não foi elaborado levando em consideração as particularidades da região. Além disso, o tempo de adaptação às novas exigências também se mostra insuficiente para uma implementação eficaz. Este estudo destaca a importância de pesquisas mais robustas sobre o tema, com o objetivo de enriquecer o campo de investigação e fornecer subsídios para o desenvolvimento de políticas públicas.

### REFERÊNCIAS

AGUADED, I.; ROMERO-RODRÍGUEZ, L.M. Mediamorfosis y desinformación en la infoesfera: Alfabetización mediática, digital e informacional ante los cambios de hábitos



de consumo informativo. **Education in the Knowledge Society**, v. 16, n. 1, p. 44-57, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.14201/eks20151614457/>.

CIVILA, S.; VIZCAÍNO-VERDÚ, A. Cambios de paradigma y nuevos retos para la educación mediática: Revisión y mapeo científico (2000-2021). **Profesional de la información**, v. 31, n. 6, 2022.

BERNA, R. (2009). Aportes curriculares para la educación en medios: un proceso en construcción. **Comunicar - Revista Científica de Educomunicación**, 16 (32), 31-40.

BRASIL. (2018) Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-Educação: Conceitos, História e Perspectivas. **Educação & Sociedade**. v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302009000400008>

BOLER, M.; TRIGIANI, A.; GHARIB, H. Media education: history, frameworks, debates and challenges. **International Encyclopedia of Education**, v. 2, p. 301-312, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/B978-0-12-818630-5.08058-1>

BUCKINGHAM, D. (2019). **Manifesto pela Educação Midiática**. Ed. Sesc.

\_\_\_\_\_; **The Media Education Manifesto**. 1ª edição. Londres: Polity Press, 2019.

CORTES, T. P. B. B.; MARTINS, A. O.; Souza, C. H. M. Media Education, Educommunication And Teacher Training: Parameters Of The Last 20 Years Of Research On Scielo And Scopus Databases. **Educação em Revista**, v . 34. 2018.

FANTIN, M. Os cenários culturais e as multiliteracies na escola. **Comunicação e Sociedade**, v. 13, p. 69-85, 2008. Media education in Brazil. Dilemmas, limits and possibilities. In MATEUS, J. C.; ANDRADA, P. (org). **Media Education in Latin America** 1 º edição. Routledge, 2019.

FREITAS, F. & SILVA, J. (2023). As traduções e recontextualizações da BNCC e do Referencial Curricular Gaúcho nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos.**, 5149 (104) 01-17. <https://doi.org/10.1080/17439884.2022.2151621>

GIL, A. (2010). **Como elaborar projetos de pesquisa**. Ed. Atlas.

HOBBS, R. et al (2022). Measuring the implementation of media literacy instructional practices in schools: community stakeholder perspectives. **Learning, Media and Technology.**, 01-40. <https://doi.org/10.1080/17439884.2022.2151621>

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística . **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.



---

MOSTRA CIENTÍFICA

18º SIMPÓSIO DE COMUNICAÇÃO DA REGIÃO TOCANTINA

11 a 13 de dezembro de 2024 | UFMA | Imperatriz - MA

---

MORAIS, M. J. **Rio Branco - Ac, uma cidade de fronteira:** o processo de urbanização e o mercado de trabalho, a partir dos planos governamentais dos militares aos dias atuais. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal de Santa Catarina – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Brasil, 2000.

TORNERO, J. M. P.; PAREDES, O.; SIMELIO, N. La media literacy in Europa. Dalla promozione della digital literacy alla Direttiva sui servizi dei media audiovisivi europei. **Form@re**, v. 10, n. 70, p. 12-20, 2012.

SAYAD, A. Deveria a educação midiática tornar-se um Direito Humano universal?. Futura, 24 nov.2021. Disponível em: <https://futura.frm.org.br/conteudo/midias-educativas/artigo/deveria-educacao-midiatica-tornar-se-um-direito-humano-universal>. Acesso em 25 ago. 2024.

GARRO-ROJAS, L. Alfabetización mediática en América Latina. Revisión de literatura: temas y experiencias. **Revista Educación**, v. 44, n. 1, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15517/revedu.v44i1.37708>

SÁ-SILVA, J. et al (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais.**, 1(1) 1- 15. <http://www.rbhcs.com/>

SOARES, I. O. Educação Midiática E Políticas Públicas: Vertentes Históricas Da Emergência Da Educomunicação Na América Latina. *In: Anais do V Encontro Brasileiro de Educomunicação: educação midiática e políticas públicas*, 5., 2013, São Paulo. **Anais** [...] disponível em: <https://abpeducom.org.br/publicacoes/index.php/portal/catalog/download/19/16/618-1?inline=1>

\_\_\_\_\_; Educomunicação, paradigma indispensável à renovação curricular no ensino básico no Brasil. **Comunicação & Educação**. n. 1, p. 7-24, 2018.